

Sede bons e caritativos,
e assim teréis com-
vosco a cha-
ve do céu.
São Vicente de Paula

A NOVA ERA

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

O benefício sem ostenta-
ção tem duplicado mé-
rito: o da caridade
material e o da
moral
ALLAN KARDEC

REDAÇÃO: RUA CAMPOS SALES, 929

IMPRESSO EM OFICINAS PRÓPRIAS

Gerente: JOAQUIM LOPES BERNARDES

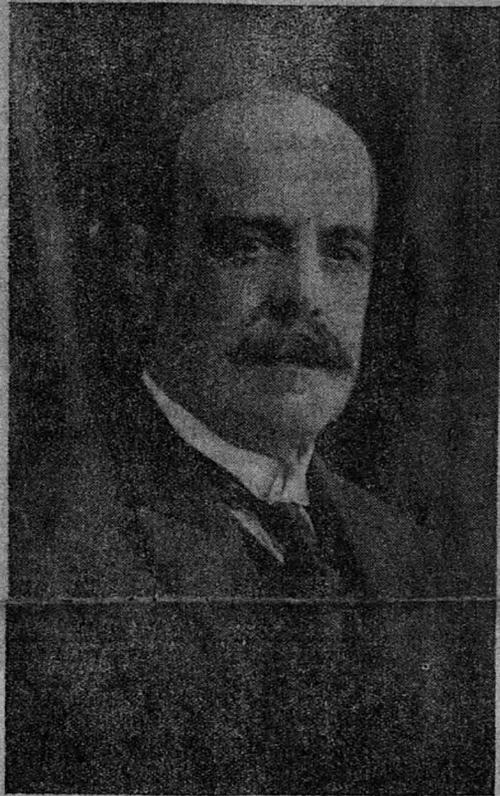
Ano 9

FRANCA (Estado de São Paulo), 9 DE JULHO DE 1936

Diretor — JOSE MARQUES GARCIA (Caixa, 65)
Resid.: Rua General Carneiro, 1360

Redatores: DIOCÉSIO DE PAULA E
DR. TOMAZ NOVELINO

N. 379



Cel. Martiniano Francisco de Andrade

Transpõe os humbrais da matéria, no dia 5 do corrente, após alguns sofrimentos, o nosso confrade e amigo, cel. Martiniano Francisco de Andrade, ex-diretor desta folha, e influente fazendeiro e chefe político local.

Cêdo em sua vida o Tinãno, como todos o chamávamos, atraído pelos fenômenos espíritos e pela grandeza da nossa causa, declarou-se francamente adepto da III Revelação, á qual se dedicou com verdadeiro carinho.

Libre dos preconceitos sociais, que tantos prejuízos trazem ao homem, tornando-o hipócrita, o cel. Martiniano nunca escondeu a sua crença, o seu ideal, porque reconhecia que «aquele que não confessar o senhor diante dos homens não será também reconhecido diante de Deus». E assim procedia atendendo aos impulsos de seu coração sustentado e fortalecido por uma fé robusta e raciocinada.

Rompendo esses velhos preconceitos, o nosso confrade, que ora parte para as regiões do Alto, soube, como poucos, cumprir os seus deveres de espírito, perante a sociedade e perante Deus.

Contribuiu fartamente para a expansão da doutrina nesta terra, prestando auxílios materiais, para a fundação desta folha, e da casa de saúde «Allan Kardec», de que era vice-provedor.

Como chefe de família foi modelar. Como político militou por muitos anos nas fileiras do P. R. P., alimentando um ideal, para ele grande e para nós respeitável.

Foi Prefeito Municipal, cargo que exerceu com honestidade, muito fazendo pela grandeza da Franca, que lhe deve grande parte do seu progresso.

Por todos esses motivos a sua partida, embora esperada, tal a gravidade de sua enfermidade, causou grande consternação no seio da sociedade francana e na Capital do Estado, onde ele gosava de largo círculo de amizades.

O seu sepultamento teve lugar no dia 6 ás 17 horas, saindo o feretro da rua Monsenhor Rosa.

Cousa digna de nota e que não podemos deixar de assinalar, foi o respeito que sua família, embora reconhecida e católica, teve para com a sua vontade fazendo os seus funerais

sem os sacramentos da igreja católica.

Louvamos essa atitude elegante.

Lógo soube de seu transpasse fomos visitar a sua família e levar-lhe os nossos votos de conforto.

Antes de sair o atáúde o nosso redator Dr. Tomaz Novelino proferiu eloquente e sentida oração, em que pregou com sabedoria, na presença de grande número de pessoas, os ideais de nossa causa, que foi a causa abraçada pelo morto.

Terminou seu discurso com uma prece ao Criador para que receba em seu amantíssimo seio o espírito do nosso irmão, que a si se liberta.

Ao baixar o corpo á sepultura falou também o dr. Romeu Amaral, nosso confrade da «Tribuna da Franca», que, em vibrante discurso, salientou as qualidades do ilustre morto.

Deixa o nosso irmão, viúva a Exma. Sra. d. Maria Gabriela de Andrade e os seguintes filhos e genros: dr. Martiniano Junqueira, Magdalena, Arlinda Maria José, Genoveva e Celina Junqueira; Lídia Junqueira, Dr. Caires Pinto, Dr. José Rangel Camargo, Luiz Oliveira Lima e Julio Meireles.

Estampando o seu «cliché», nesta página, prestamos ao querido amigo e confrade, a nossa homenagem, a que ele tem direito, pelo muito que fez pela nossa doutrina.

Que o Senhor seja pródigo nas suas bênçãos pela paz do caro companheiro, afim de que de lá do alto, inteiramente desapegado das cousas fúteis deste mundo, possa prosseguir no seu ideal espiritual, que é o espiritismo.

A sua Exma. família nossos sentimentos pela dor muito natural por que passa pela partida do seu querido e extremo chefe.

LAMPADAS

De 5 a 50 Vátios—120 Vóltilos
Rs. 25000

De 10 a 60 Vátios—220 Vóltilos
Rs. 25500
só na

Agência FORD

por outra melhor, mais eficiente, melhor aproveitável, adapta-se ás primeiras e rudimentares formas de manifestação e a elas se encrustam. Mas felizmente, nem todos são assim. Ha pessoas que, por diligencia ou por necessidade, que na vida prática se exprime por concorrencia, sente o impulso de aprimorar os métodos e os seus processos. A estas pessoas, embora se lhe chame de rebeldes, de anarquistas, de indisciplinadas, porque revolucionam o estado primitivo das idéas e das cousas, são os elementos pioneiros que lançam as cascas daquilo a quem chamamos «progresso».

Estes contrastes de decisões, ou os apáticos a esse influxo de progresso, protestam, porque diante da concorrencia que se manifesta, são obrigados a se amoldarem ás idéas novas que surgem, obrigando-os ao esforço de adaptação; e quando menos se apercebem, se sentem tão bem acomodados nelas que em hipóteses alguma aceitariam voltar ás arcaicas que eles abandonaram e esqueceram.

Estes contrastes de decisões é sempre no subconsciente que se operam. O subconsciente sendo a «personalidade» astral que é representada por sensações e, por conseguinte, sentimentos, somente acionada por novas sensações é que se movimenta, se altera e se transforma. E uma espécie de irradiação que recebe e que, em contraste com o seu próprio estado vibratório, sente-se coagida a protestar ou a amoldar-se.

Isto é: o primeiro movimento é de protesto porque as vibrações novas em jogo são chocantes ao ritmo já estabelecido, até que em sucessivo movimento vibratório sobrevém o acomodamento, identificação, a conversão, aproximando-se da realidade nova que surge e se manifesta na proporção que se atenua a configuração primitiva.

Essas comparações fazem lembrar as vicissitudes pelas quais passou Fulton quando inaugurou as experiencias do seu barco a vapor, destruído pelos barqueiros que se julgavam prejudicados si as experiencias fossem coroadas de êxito; ou a crítica

(Cont. na 4.ª pág.)

ELUCUBRAÇÕES

Artigo VI

Indiscutivelmente, quando um artifice vai executar algum serviço, ele põe em ação a prática adquirida, a experiencia armazenada. Até esse ponto, a prática e a experiencia adquiridas, são os guias dos seus atos.

Quando, porém, a necessidade ou o desejo de introduzir uma inovação aflora na mente do artifice, então a prática e a experiencia fazem apelo a novas análises, são lançadas novas hipóteses, novas conjecturas, que sucessivamente são submetidas ao exame prático até darem o resultado desejado.

Supondes o inventor de uma máquina, na qual tivesse notado uma imperfeição sob um ponto de vista qualquer, e queira corrigi-la. Si ele ideou uma correção é porque na sua experiencia, no seu subconsciente, já existem rudimentos de conhecimento da imperfeição que a máquina possui.

Si o artifice não possuísse esses rudimentos de conhecimento, ele não seria capaz de lançar as conjecturas para uma provavel refôrma.

Ora, si esse homem lançou a hipótese de que essa máquina pôde ser mais perfeita sob um ponto de vista qualquer, é porque ele possui uma facilidade de penetração que dependerá de prática e de experiencias para se tornar consolidada.

Portanto, é uma idéa subjetiva; e desde que seja objetiva, impressiona, por in-

termedio dos sentidos, a todos aqueles que, depois, vão analisar o aperfeiçoamento introduzido, gravando-se também neles as imagens por ele criadas e adaptadas com a modificação das peças e da ação da referida máquina.

Pois bem: aquilo que se dá na execução dentro de um campo objetivo, também se dá dentro do campo subjetivo, isto é, das puras idéas. As idéas dentro de um campo objetivo resultam em prática tangíveis; aquelas que se processam no campo das abstrações e, portanto, no campo subjetivo, resultam práticas pela lógica do raciocínio.

Assim, em qualquer campo, mesmo religioso ou filosófico, os argumentos rudimentares que se possuem, são equivalentes a essa máquina primitiva que a uma mente robusta se apresenta deficiente diante da possibilidade de um melhor rendimento.

Pela mesma razão, pois, essa mente lança no campo das hipóteses as suas conjecturas, coordena ás idéas, compara-as, até encontrar as peças que se justapõem umas ás outras para modificar a máquina primitiva e, logicamente, preencha a finalidade que se tem em mira.

Para muita gente que não possui acuidade penetrante do pensamento, que não aplica o esforço de penetrar se uma determinada ordem de cousas pode ser substituída

Inauguração da Sêde Própria do Centro Espírita «24 de Junho» de Nova Granada

Foi inaugurada, festivamente, a 24 de Junho, a Sêde Própria do Centro Espírita «Vinte e quatro de Junho», havendo comparecido á respectiva inauguração, os espiritas e o povo de Nova Granada, representantes de diversos Centros do interior e de vários jornais espíritas, que vieram em caravanas.

No ato inaugural, após a abertura dos trabalhos, que foram presididos pelo irmão Leonardo Severino, o qual fez uma breve alocução foi apresentado os oradores.

Serviu de secretário, que lavrou a ata da sessão inaugural, o Prof. Olivio Araujo. O discurso principal foi proferido, com erudição e devotamento, pelo ilustre confrade Dr. Bianor Medeiros, advogado em Olimpia, que, ao terminar a sua eloquente oratoria, fez jus ás aplausos da numerosa e selecta assistência que enchia o vasto salão do Centro. Falaram, tambem, os irmãos Dr. Arão Rego Barros, Domingos Tedesco, Adelaide Marques, Aurea Pagioro, Rosa Javarine, Pedro Severino Junior, Lourenço Bianchi, Francisco Amadeu, Saturnino Berdel, João Rocco, Ida Rossi Severino, Elza Leal, João Mauricio, José Alvarenga, Manoel Gonçalves, Antonio Pinheiro, Antonio Luiz de Castro e Domingos Ricci Amaral, que foram todos muito ovacionados pelo enorme e entusiastico auditorio. Foi lida, no ato inaugural, uma

missiva de excusas do Deputado Romeu Campos Vergal, por não haver comparecido á inauguração como orador official, por motivos imperiosos. O confrade Diocleciano Menezes e os demais Diretores do Centro, foram sobrios em gentilezas, para com o povo e os irmãos visitantes.

Com uma súplica de gratidão a Deus e a Jesus, foi encerrada a sessão inaugural.

Do Correspondente

Festa da Instituição Grisiá Beneficente «Verdade e Luz»

Realizou-se a 16 do corrente, no Teatro das Classes Laboriosas á rua do Carmo, 25, na Capital de S. Paulo um espectáculo promovido pela Instituição «Verdade e Luz», em benefício das «Escolas Cruzeiro do Sul» e Profissional Batuíra, por ela mantidas. O programa da festa incluía, na sua primeira parte, o lindo drama de Luciano Costa, «Redenção» em 3 atos e pela primeira vez, levado em S. Paulo. O trabalho do autor confrade, é vasado inteiramente, nos moldes do mais puro espiritismo Kardeciano, constituindo-se um mimo de fino estilo e seu enredo engenhosamente arquitetado, dá ensejo a que seus personagens apareçam fortes, oportunos e com grande naturalidade. A figura de Maria, esposa de Rogério, é tratada pelo autor com esmerado cuidado e é efetivamente, a concretização da alma boa, ingénua e perdoadora. Ocupou-se da protago-

nista a Srna d. Noemi Monteiro que, dando expansão ás suas qualidades inegavelmente vibrantes, de amadora dramatica, fez, a figura central, viver em todos os lances, que os soube jogar sobria e conscienciosamente. A distinta e numerosa plateia não regateou aplausos ao trabalho da Srna. Monteiro, que aliás, se revelou uma grande promessa para a arte tragica, entre nós. Secundaram-na os dois excelentes amadores Srs. Vitorio Bozzini e João Constantino Casanova que se portaram a altura da grande responsabilidade de seus difficeis papeis de Rogério e Oscar, respectivamente, marido e irmão de Maria. Muito graciosamente a Srna. d. Maria Janoni, secretaria geral da Instituição, desempenhou o pequeno mas interessante papel de Sílvia amiga de Angelica, filha do casal. O papel de Angelica foi desempenhado, a contento, pela senhorinha Zenobir Monteiro Prado e teve grande originalidade, que muito agradou, de, em cena aberta, ouvirem-se uma mensagem da então desincarnada Maria aconselhando ao esposo e irmão, a reconciliação, pelo perdão.

Foi a alma do exito da festa, o esforçado e inteligente ensaiador, o distinto confrade Sr. Umberto Bozzini que não descurou dos minimos detalhes do brilhante desempenho alcançado, evidenciando seu gosto artistico e inconcussa competencia. O administrador Dr. Lameira de Andrade tem recebido inúmeras felicitações pelo grande successo obtido e vários pedidos, na Capital e em San-

tos, para a repetição do drama que é, sem favor, um trabalho que muito honra ao autor e propaga vastamente, a doutrina de Kardec.

Lembra-vos de Deus

Deus não criou o mal. São os homens que o produzem, abusando da divina prodigalidade pela qual são distinguidos.

Descem muito para a terra, esquecendo o céu e se chafurdando na lama pútrida da material.

Descem muito para o mundo e deixa de olhar o infinito que os cerca. E se julgam Deus! Quem sois? Penas que o vento leva... Recolhei em vós e pensai no porque da vida! Olhai para a cúpula imensa que vos cobre!... E na finalidade de vossas existenciais!

Nunca védes só a vós e nunca olheis só a terra porque vos julgais grandes!... Olhai sim o céu e não seréis mais que penas de aves feridas por suas próprias garras!...

Não sois mais que detractores, soberbos e inventores de males, uns por serem sábios e outros ignorantes!

Tende misericórdia de vós mesmos, já que não o tendes do vosso próximo! Vêde que estais na estrada de Damasco. Vêde a luz que resplandece diante de vós! O esplendor do sol que vos cega com radiante claridade! Prostais-vos e ouvi a voz que ha muito vos vem falando: Porque me perse-

guem?... «O céu é o meu trono, e a terra a estrada dos meus pés». Arrependei-vos, homens que detendes a verdade! Porque vos matais uns aos outros? Maravilhai-vos dessa visão e desfraldai o estandarte da Paz e deixai o tremular no altar sagrado da fraternidade! Colocai no tabernaculo de vosso coração essa imagem que deveis adorar. E' em vossos corações que edificareis o templo de vosso amor, de vossas devoções!

Os que mostram as obras de Deus estampadas em seus corações testificam justamente as suas consciencias, ora acusando-se, ora defendendo-se. Porque terá tribulação e angustia toda a alma dos homens que faz o mal e tranquilidade e paz toda a que fazer o bem!

«Deus é porventura somente dos judeus? E não o é tambem dos gentios? Certamente, porque ha um só Deus que justifica pela fé de todos os homens que O lembram e conhecem em suas manifestações de amor!»

Manifestações de beleza e paz que embalsamam toda a natureza!

Lembra-vos de Deus.

Yanessa

LAMARTINE DE SOUZA FIGUEIREDO

Cirurgião - Dentista

LONGA PRÁTICA - CLÍNICA E PROTESE
Especialidade no tratamento dos dentes das crianças
EXTRAÇÕES E CURATIVOS
GRATIS AOS POBRES

Rua Tomaz Gonzaga, 141 - Franca

Busquemos Protetores com aquele que efetuosamente pode nos proporcionar que é Jesus!

De muitas seitas existem, mormente a romana, cujos adeptos se comprazem em viver a mercê dos cérebros enfracuados e rofinescos de seus maiores, os quais gosam intimamente, em manter os seus crentes em permanente ignorancia, afim de que mais facilmente possam exercer sobre eles a sua delectoria hegemonia, porque destroe todo o esplendor das cousas de Deus, os espiritas não devem jamais imita-los, visto ser muito outra a sua missão perante as consciencias individuais e coletivas.

Acobertados que por infidelidade si encontrem, sobre o marito de hipotéticos Protetores, ipso-facto, colocam-se no mesmo plano, se não for em peor.

E' isso não encontramos nos ensinamentos de Cristo esplanados por A. Kardec. Se alguns espiritas a exemplo de Jota buscam Protetores, jamais os outros deverão imita-lo, porque os que professam, com sinceridade, essa doutrina, devem compreender que todos os homens são particulas divinas que se transformam labaredas luminosas de espiritualidade, desde que para tal se inclinem porque o próprio Mestre e excelso Jesus fora o primeiro a nos fazer compreender que: tudo o que ele fazia, nós tambem o poderíamos fazer e, até mais!

Lamentavelmente, para muitas criaturas, é preferivel aceitar do que investigar, e com

PROTETORES

Anenor Ramos

A Carlos Tiago Pereira

(Continuação)

essa inercia vão-se surgindo as mais clamorosas faltas, filhas da ductil imponderabilidade, cujas consequências funestas vão, sistematicamente, como flexas certas cravar no fundo dos corações menos previdentes e pouco esforçados, por se habituarem a tudo encontrar pronto. Ha um velho proverbio que diz:

«Quem se enfeita com os méritos dos outros, sem possuir valor próprio, não pôde exigir o respeito alheio».

E' preciso que os espiritas saibam que, os Protetores, são aqueles que mais nos aprofundam no abismo da ignorancia, no lamaçal das agruras que se esplanam por todos os lares como cousas incompreensíveis ou enigmáticas.

São todos esses pormenores de astucias e artimanhas, que devem ser dissipadas por nós próprios e não sob a condição protetoral. Vemos os exemplos na própria terra em que os povos por pobres que sejam ou que os julguem, dão as suas próprias vidas para se desvencilharem dos jugos protetorais, por mais tolerantes que sejam! Agir por si só, é agir com os principios ditados pela própria consciencia dentro dos principios liberais!

O genial metapsíquico Dr. Gustavo Geley em suas respostas que dá ao Dr. Inocencio Calderone, na obra «Rein-

carnação», brilhantemente diz:

«O ser não sendo senão o que ele próprio se fez, no decurso de sua evolução, na série de suas existenciais sucessivas, resulta daí que sua intelligencia, seu caráter, suas faculdades, seus instintos bons e máus, são sua própria obra.

Traz, pois, ao nascer, infelizmente, consequencias da provenientes.

Cada um de seus atos, de seus trabalhos, de seus esforços, suas tristezas, de suas alegrias, de seus sofrimentos, de seus erros e de suas faltas, têm uma repercursão fatal, reacções inevitáveis, numa ou outra de suas existenciais.

Não ha pois necessidade de julgamento divino nem de sanções sobrenaturais. Como diz, muito acertadamente, o individuo é recompensado ou punido não porque fez, mas simplesmente pelo que fez».

Realmente, essa é uma grande realidade que todos os espiritas devem aceitar como um facho luminoso de suas consciencias, porque está de plena harmonia com os magnificos preceitos de excelso Jesus que nos fez sentir que, a cada um segundo os seus atos.

Por um principio de observação não devemos nos entregar de olhos vendados a toda espécie de Protetores, afim de que não nos aprofundemos no abismo da ignorancia, no lamaçal das agruras que muito facilmente, nos

são proporcionados neste plano de existencia. Além do que, os estigmatizadores dos mais salutareis principios espiritas e espirituais, são os desincarnados que mais se predispõem a se intitular Protetores, cujas intenções, são precisamente opostas á nossa lidima finalidade. No dizer dos mestres, são lobos vestidos com peles de ovelhas... Haja vista, por exemplo, acontecimentos muitos, entre os quais, sem a menor intenção de ferir susceptibilidade alheia, citarei apenas um, que demonstra, pelo seu «todo», a igenuidade de muitos que se dedicam aos preceitos espiritas, abordando-os pelos pontos que só deveriam tocar por último, e jamais pelo início. O fato se resume no seguinte: Frequentando, assiduamente, um grémio, no qual da melhor forma possivel procurava explanar os preceitos evangélicos, tive o ensejo de notar que esse ato veio ferir interesses de um membro desse conceituado grémio. Pois que o mesmo chegára a ponderar aos demais antes que, desde do início da difusão dos ensinamentos evangélicos, não só os protetores como os demais espiritos desincarnados se afastaram... Déa, como pôde se conceber que, palestras que atrahia grande quantidade de espectadores encarnados pudesse isolar os desincarnados?!

Vê-se em tudo isso apenas uma grande falta de conhecimento da causa.

Pois o próprio mestre determinou:

«Ide e pregai as minhas palavras, porque elas são de vida». Portanto não se justifica que tal se desse, desde que, efetivamente, ali affluissem bons espiritos, porque os bons são precisamente, os que mais nos inspiram á pratica e á propaganda dos grandes ensinamentos. No entanto, não me senti agastado por tal gesto, mas sim, profundamente penalizado por encontrar nos tempos hodiernos em que a palingenesia espirita e as manifestações psíquicas preocupam todas as atenções humanas.

Os espiritas que assimagem, inadvertida ou intencionalmente, interceptam as luzes que lhes possam advir para o engrandecimento moral e espirital dos conjuntos que se predispõem buscar as verdades imprescindíveis no ambiente esplendoroso desses preceitos instituídos por Jesus.

Além do que, prejudicando a si próprio, prejudica aos demais iniciantes, aos quais logo de início vão deparar com ditames inaceitáveis por se acharem despidos de lógica e do mais comum raciocinio. Devemos considerar que todos aqueles que militam nos mágnos principios espiritas, a eles se ingressam não por méro dilettantismo, mas para o conforto de suas almas que como a de todos, estão ávidas por sentirem as emanações do Altissimo

(Continúa)

Livraria d'A Nova Era

OBRAS ESPÍRITAS, FILOSÓFICAS, MORAIS, HISTÓRICAS, ETC.

| | | |
|--|---|--|
| <p>ALLAN KARDEC O Evangelho—O Livro dos Médiuns —O Livro dos Espíritos—O Céu e o Inferno—A Gênese—Obras Póstumas—Instruções Práticas enc. cd. 7\$ O que é o Espiritismo enc. 5\$ O Principiante Espírita enc. 4\$ A Prece enc. 3\$</p> <p>DANIEL SUAREZ ARTAZÚ Marieta bch. 6\$ enc. 8\$</p> <p>NOGUEIRA DE FARIA O Trabalho dos Mortos bch. 6\$ enc. 8\$</p> <p>ESTRELLITA JUNIOR As Minas de Sincorá br. 6\$ O Mendigo do Presídio br. 5\$</p> <p>VICTOR HUGO Na Sombra e na Luz (rm.) br. 6\$ enc. 8\$ Do Calvário ao Infinito « br. 8\$ enc. 10\$ Redenção (rm.) br. 6\$ enc. 8\$</p> <p>MÉDIUM AQUINO A Barqueira do Júcar (rm.) br. 5\$ enc. 7\$ Conde J. W. ROCHESTER A Vingança do Judeu br. 6\$ enc. 8\$</p> <p>MIGUEL VIVES O Guia P. do Espírita br. 2\$ enc. 4\$</p> <p>ANGEL AGUARD Grandes e Pequenos Problemas br. 5\$ enc. 7\$</p> <p>ELIAS SAUVAGE Mireta br. 4\$ enc. 6\$</p> <p>CARLOS IMBASSAHY A Margem do Espiritismo br. 5\$ enc. 7\$ Os Menezes (rm.) br. 4\$ enc. 6\$</p> <p>DR. A. LOBO VILLELA Palingênese (obra importantíssima) broch. 3\$</p> <p>CELESTINA ARRUDA LANZA O Beijo da Morta br. 4\$ enc. 6\$ Espírito das Trevas br. 6\$ enc. 8\$</p> <p>A. LETERRE Jesus e sua Doutrina br. 10\$ enc. 14\$ Hilaritas br. 4\$ enc. 7\$</p> | <p>DR. PAUL GIBIER Análise das Cousas br. 4\$ enc. 6\$ O Espiritismo br. 6\$ enc. 8\$</p> <p>ALFONSE BUÉ Magnetismo Curador br. 4\$ enc. 6\$ Magnetismo e Hipnotismo Curativo br. 6\$ enc. 8\$</p> <p>GUERRA JUNQUEIRO Os Funeraes de Santa Sé br. 5\$ enc. 7\$ Versos Mediúnicos Rimas de Além Túmulo br. 4\$</p> <p>MANOEL PIZARRO Condições de Catolicismo e do Protestantismo br. 7\$ enc. 8\$</p> <p>BITTENCOURT SAMPAIO Jesus Perante a Cristandade br. 5\$ enc. 7\$ De Jesus para as Crianças br. 2\$ enc. 4\$</p> <p>MANOEL ARAO O Claustro (belíssimo rm.) enc. 6\$</p> <p>CONAN DOYLE A Nova Revelação br. 4\$ enc. 6\$</p> <p>PADRE MARCHAL Espírito Consolador br. 6\$ enc. 8\$</p> <p>COMUNICAÇÕES Convite á Felicidade br. 2\$</p> <p>GUSTAVO MACEDO Religiões Comparadas br. 6\$</p> <p>FRANCISCO CANDIDO XAVIER Parnaso de Além Túmulo enc. 7\$</p> <p>AMALIA DOMINGOS SOLER Fragmentos das memorias do Padre Germano br. 6\$ enc. 8\$</p> <p>ROMEU A. CAMARGO O Protestantismo e o Espiritismo á Luz dos Evangelhos 6\$</p> | <p>DR. BEZERRA DE MENEZES A Doutrina Espírita como Filosofia Teogônica br. 2\$ enc. 3\$ Loucura Sobre Novo Prisma br.</p> <p>ERNESTO BOZZANO Mediunidade Poliglota (Xenoglossia)—Os Enigmas da Psychometria e os Fenômenos da Telestesia—A Crise de Morte cd. vol. br. 5\$ enc. 7\$ Pensamento e Vontade—A Metapsica Humana—Fenômenos no momento da Morte enc. cd. 7\$</p> <p>LÉON DENIS Joana d'Arc Médiun br. 6\$ enc. 8\$ O Mundo Invisível e a Guerra br. 3\$ enc. 4\$ O Problema do Ser do Destino e da Dôr br. 8\$ enc. 10\$ Depois da Morte br. 6\$ enc. 8\$ Não Invisível br. 8\$ enc. 10\$ O Porque da Vida br. 4\$ enc. 6\$ O Além e a Sobrevidência do Ser br. 2\$ enc. 4\$ O Grande Enigma br. 4\$ enc. 6\$ Cristianismo e Espiritismo br. 6\$ enc. 8\$</p> <p>ANTOINETTE BOURDIN Memorias da Loucura br. 4\$ enc. 6\$</p> <p>ANTONIO LIMA O meu diario cart. 3\$ O Espiritismo na infancia cart. 3\$ O Evangelho das crianças cart. 3\$ O Coração de Jesus 2\$ A Caminho do Abismo br. 4\$ enc. 6\$ Senda de Espinhos br. 4\$ enc. 6\$ Estrada de Damasco br. 4\$ enc. 6\$</p> <p>Prof. TEÓFILO R. PEREIRA Jesus—Corpo Flúidico br. 3\$ Catecismo Espírita br. cd. 1\$ cnt. 50\$ Preces e Explicações br. cd. 1\$ cnt. 45\$</p> |
|--|---|--|

JULIO CESAR LEAL
A Casa de Deus br. 4\$ enc. 6\$

VINICIUS
Em Torno do Mestre br. 5\$ enc. 7\$
Nas Pégadas do Mestre br. 6\$ enc. 8\$

PAUL BODIER
A Granja do Silêncio br. 4\$ enc. 6\$

DR. A. A. MARTINS VELHO
Espiritismo Contemporâneo 7\$
Potencias Ocultas do Homem 8\$

WILLIAM CROOKES
Fátos Espíritos br. 4\$ enc. 6\$

ANTONIO LUIZ SAYÃO
Elucidaciones Evangelicas enc. 10\$

ZILDA GAMA
Elegias Douradas (poesias) br. 2\$

LUIZ JACOLLIOT
O Espiritismo na India br. 4\$

EDWARD GREEN
O Espiritismo br. 5\$

ALMIRANTE A. THOMPSON
O Despertar de uma Nação e Subtilezas

A. WILM
Rosario de Coral br. 4\$ enc. 6\$

Dr. CARLOS P. DE CASTRO
O Espiritismo Científico—As Mediunidades do sr. Carlos Mirabelli br. 6\$

ALFRED ERNY
Psichismo Experimental enc. 8\$

LEOPOLDO CIRNE
Doutrina e Prática do Espiritismo 2 volumes enc. 15\$

Encarregamo-nos de encomendar todo e qualquer livro espirita não constante desta lista—Os pedidos deverão vir acompanhados da importância em cheque, vale postal ou registrado e/valor e mais o porte, (\$500 por volume) endereçados á

"A Nova Era"—Cx. 65—Franca

FORD

ACESSÓRIOS EM GERAL PARA AUTOS—GASOLINA, ÓLEOS, PNEUS E CÂMARAS DAS MELHORES MARCAS

ELECTRICIDADE

Material completo para qualquer instalação elétrica. Encarrega-se de todo e qualquer serviço, dispondo, para isso, de pessoal habilitado, mantendo uma oficina mecânica a capricho

RÁDIOS

Representante dos mais afamados aparelhos, de ondas curtas e largas, para todos os preços. Os aparelhos são vendidos com todas as garantias, oferecendo serviço gratuito, pelo habil técnico mecânico JOSÉ PIRES MONTEIRO, conhecidíssimo em nosso meio.

GARAGEM

Esta bem montada garagem e oficina mecânica dispõe de pessoal habilitadíssimo para todo e qualquer serviço do ramo, com especialidade em reformas completas de automóveis. Pinturas a Duco.

Angelo Presotto

Praça N. S. da Conceição, 694

FRANCA

CALCEINA

(ESPECÍFICO da DENTIÇÃO) — A SAÚDE DAS CRIANÇAS

A CALCEINA VALE O SEU PESO EM OURO

Ao vosso filhinho, já nasceu o primeiro dente? Tem ele bom apetite? É ele forte e corado ou raquítico e anêmico? Dorme bem durante a noite, ou chora em demasia? Os seus intestinos funcionam regularmente? Dorme com boca aberta? Constipa-se, com frequência? Assusta-se quando dorme?

Já lhe deu CALCEINA, o remédio que veio provar que os acidentes da primeira dentição das crianças não existem?

A CALCEINA evita a tuberculose, as infecções intestinais e a apendicite. A CALCEINA expela os vermes intestinais e cria um meio improprio á sua proliferação.

EM TODAS AS FARMACIAS

Dr. T. Novelino

Médico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

CLÍNICA GERAL—CIRURGIA—PARTOS

DOENÇAS DE CRIANÇAS

SIFILIS

Consultório: Praça N. S. da Conceição, 750
(Pagado ao Instituto Bioterápico) Franca.

Dr. Alpheu Diniz da Silva

MÉDICO

Clínica médica em geral, cirurgia e partos

ESPECIALIDADES: MOLESTIAS DO CO-RAÇÃO E DE SENHORAS, PELO MÉTODO MODERNO (VACINO-TÉ-RÁPIA PELVICA)

FRANCA

Praça N. Senhora da Conceição, 469 - Fone. 197

Dr. J. Matias Vieira

Médico

Operador — Parteiro

ESPECIALIDADES: PARTOS, MOLESTIAS INTERNAS DE SENHORAS E DE CRIANÇAS

Consultório e Residência:
Rua Major Claudiano N. 948

Telefone 1-5-5

FRANCA

A caridade é o caminho reto para a salvação

A NOVA ERA

Auxiliai a Casa de Saúde de ALLAN KARDEC

Este caipira não tem rádio, não sabe o que seja um refrigerador, nem ouviu falar em enceradeira — eléctrica —

Não «percebe» de adubos em suas terras e odeia cordialmente os arados, sementeiras e carpideiras. Mas este caboclo não sabe que existe a

CASA RADIO EM FRANCA



ELUCUBRAÇÕES

(Cont. da 1ª pág.)

que se fez quando foi inaugurada a primeira linha de estradas de ferro com trilhos de madeira», em cuja crítica, dessa época, como consequência da «acelerada» marcha de apenas uma dezena de quilômetros-hora, fazia prever, o destructionismo do comboio, a explosão da caldeira, o empastelamento dos passageiros, e com a fuga do vapor, a se fazer «um caldo»...

Mas os tempos passaram; e das rudimentares formas de uma mecânica insipiente, passamos por sucessivas transformações à perfeição com que ela se ostenta em nossos dias, vencendo obstáculos e entraves de toda sorte e permitindo-nos voar pelos ares a centenas de quilômetros por hora.

Quem, dos meus leitores, quereria voltar hoje a fazer uma viagem em volta do mundo com as caravelas que usavam os negociantes venezianos no seu comércio com o Oriente? quem preferiria fazer uma viagem de centenas de quilômetros no dorso do camelo em lugar de um luxuoso e confortável automóvel, numa placida poltrona dos nossos vagões modernos, ou num suave e pacífico Zepelín?

As demonstrações objetivas são iguais às subjetivas: elas se ligam por um traço de união, em perfeita harmonia, porque são o produto e o aperfeiçoamento do pensamento. São idéias que viveram sua matriz e que agora se generalizam. E si há ainda quem se resente dos contrastes é porque não se amoldou às sensações do progresso em todos os campos, porque, subjetivamente, não transformou a vibrabilidade e as configurações sensoriais da sua «personalidade» psi-

quica acomodando-se às idéias novas que surgem, que se a-lastram, como fazendo época ao tempo «presente».

Essa falta não é ao corpo que prejudica, porque este de qualquer maneira se nutre e se desenvolve; mas é a mente que é preciso desenvolver desvencilhando-a dos preconceitos e dos prejuízos do tempo passado: pois, o preconceito é o sistema de vida, a ação da concepção que se integrou no nosso subconsciente por hábitos, por idealismos, por concepções que não são do «nosso tempo»; que os antigos usavam, mas que estão, que é incompatível com as idéias novas que surgem, que se estendem e se ramificam à revelia do espírito de conservantivismo em que muitos querem perseverar.

É o nosso perispírito, o nosso subconsciente que re-trata esses defeitos, por deficiência de observação, de meditação, de análise; e é ele que sofre, e sofrendo aqui, sofrerá ainda depois de morto o corpo, porque ele é aquele que conserva, que concretiza a vida do astral.

As manifestações espíritas são ainda aquelas que de sobejo nos demonstram a situação individual de cada ser depois da morte; e por essas manifestações podemos aquilatar dos verdadeiros valores das individualidades, como consequência da consumação das suas ideologias a re-percutirem na sua própria individualidade perispiritual, como um prolongamento que é da vida física.

E esse perispírito. — nunca nos cansaremos de o dizer — é o próprio subconsciente que agiu quando em vida física, que é a configuração das sensações armazenadas aqui na terra, as quais não podendo gozar desabafo no estado astral, por falta de órgãos por meio dos quais se expandir, repercutem-se a-

trozmente no indivíduo que as alimentou si elas não se con-dizerem com estado de evolu-ção, que é conhecimento e ação, da transição espiritual.

A. BASSO

Com o serviço sanitário

Chamamos a atenção dos funcionarios do serviço sanitario para uma água servida que sae do páteo da nossa Escola Normal e corre pela rua Major Claudiano, descendo pela José Bonifacio.

O bem que obit

Hoje tenho a oportunidade de vos descrever, meus amigos, o bem que me foi enviado.

Deus é e será eternamente bom e misericordioso, eu vo-lo posso afirmar pelas graças que me tem dispensado, em momentos angustiosos de minha vida.

Sem uma noção precisa via-tateando e a minha choupana transformada em miseravel estado. Minha senhora ob-sidiada, então encontrava mão amiga que me socorresse.

Eu, um operário caído, sem poder sair do meu tugurio, sofria horrivelmente, como não podia imaginar.

Um operário, que vive dos recursos do dia, sem poder trabalhar, pensei um momento, meus amigos, de que forma estava o meu lar.

Passava eu os meus dias neste sofrir, quando um sol, como o que alumia o globo terrestre, despontava no horizonte de minha existência, para a minha felicidade.

Foi a misericórdia de Deus que desceu em minha caserna.

Senti-me como que cansado de uma grande labuta, em estado como que de estase, e vi que se me aproximava um amigo do além, trazendo na mão um papel escrito cujos dizeres custei muito a lêr, contudo pude compreender que dizia que em toda parte está Deus!

Ainda debaixo da confusão natural, fiquei atordado e disse comigo mesmo: Meu Deus! estarei eu também obediado? Depois de reanimado aos poucos, fui obrigado a orar umas preces, com fervor, junto de minha senhora.

Ao dia seguinte já ela pôde cuidar de nossa casa, embóra com dificuldade. Agradei a Deus e aos bons espiritos que me auxiliaram.

Hoje, graças ao Creador, minha vida se transformou completamente. Embora pobre, gozo agora das sacrossantas luzes do espiritismo e já não sou mais instrumentos dos inferiores que nos foram enviados para pôr-nos em caminho.

Eis aí, meus amigos, o quanto é bom «nosso Pai»!

Posso convidar-vos para tráficar com o talento de que fala o Evangelho, sem fazermos como o servo inútil que o en-

AO CHIC FRANCANO ALFAIATARIA

Grande sortimento de casimiras para todos os preços

Rua Dr. Jorge Tibiriçá, 1320 — Franca

terrou e nada produziu, por falta de confiança em si próprio.

Mesmo os analfabetos e ignorantes são convidados para o banquete celestial. Todos os são e precisamos ter coragem, porque a hora soou para todos.

Clarimundo A. Moreira

Presidente do grupo «Espírita José do Patrocínio» Rua João Pessoa n. 1.154 - Franca

Falecimento

Em S. Paulo, no dia 5 do corrente, faleceu a Exma. Sra. d. Elvira Anawate, esposa do nosso bom amigo Abrão Anawate, comerciante estabelecido nesta cidade.

O seu sepultamento realizou-se naquela Capital, saindo o feretro da rua 25 de março.

Deixa filhos e um largo círculo de amizades nesta cidade, onde sua morte causou pesar.

Paz ao seu espirito e nossos sentimentos ao sr. Abrão, pelo golpe que acaca de sofrer.

Males da Guerra

VERDADES DA PAZ

Ferid Inácio Mussi

Se numa minuciosa meditação, os empreiteiros das guerras e massacres se puzessem a traçar a tela da paz construindo obras que os tempos pudessem glorificar; se os grandes tesouros postos a mercê das fábricas onde trabalham na preparação de milhares de materiais que destróem, cidades e vilas, pudessem ser utilizadas nas campanhas humanitárias, nas propagandas da moralisação Cristã, nas organizações onde acolhem os velhos e parafíticos, os que perambulam aflitos pelas ruas; se os laboratorios de pesquisas onde os genios descobrem uma fórmula capaz de um entrecchoque devastador, descobrissem uma fórmula de abnegação e de combate ás carnificinas; se os exímios oradores que surgem nas praças pregando a politica-guerra, tomassem nova orientação e se puzessem a propagar a Fraternidade, por certo, grandes la-reiras se abririam para os seus espiritos, miríades de estrelas focalisariam ante suas obras e ações. Jamais! A paz, então, obraria para os seus ideais, processos mesquinhos, sem interesse de grande monta. Vemo-la, sim escancarada e apedrejada e a sua iluminada bandeira, manchada horrivelmente. Vemo-la estampada

nos placards como infamante e até inimiga da sociedade. Vemo-la injuriada pelos lábios que protestam a sua intervenção, mas cusses que viriam aumentar o orgulho e a fascinação. Vemo-la caluniada pelas oficinas das consciências que constróe ensanguentada! E porque? Porque ela combate as campanhas de gosos bárbaros, contra humanos! Cada dia mais me convengo que só a Paz, essa estrela-Guia e Protetora que em Fóco luminoso se espalha invisivelmente no universo — terá que abrir e bater nos corações e nas inteligências — mostrando a sua necessidade e a sua beneficiação para um conjunto de rebanhos cujo pastor será o EVANGELHO.

Rib. Preto, 30/6/936

Sabão 2 M

Lava tudo — Não contém impurezas — Não estraga os tecidos

1 K. \$300 — 15 Ks. 11\$000

Padidos ao fabricante

M. MELLO

Rua D. Freire, 335 - Fone, 263 FRANCA

Carol Teixeira

Esse confrade da Capital, realiso no dia 1.º do corrente, no Sítio da Boa Sorte, uma interessante palestra espírita, abordando vários pontos que foram grandemente apreciados pela assistência.

A palestra teve lugar em a casa de residência do sr. Jerônimo de Paula Barbosa.

Palestra

Em Nova Aliança o sr. Lourenço Bianchi, que percorre várias localidades a serviço da casa de saúde «Allan Kardec», teve oportunidade de, á guiza de palestra, fazer algumas considerações sobre a nossa doutrina, no que foi muito bem sucedido, conseguindo agradar o seu atencioso auditorio, composto dos que integram o nucleo espírita daquela localidade.

DESAPARECIDO

MIGUEL VILAR, residente na Fazenda «S. Cruz» em Franca - Est. de S. Paulo, deseja saber noticias de seu cunhado Francisco Peres, ha muito desaparecido. As pessoas que souberem dar informações, é favor escrever para aquele senhor na Fazenda supra citada ou para esta redação.

DR. LUIZ RAMOS FILHO

EX-INT. PROF. MIGUEL COUTO

Palmão, Aparelho digestivo, Rins, Molestias de senhoras

Instalação para exames completos de RAIOS X

Atende chamados para outras localidades

Consultório e residência: Praça Nossa S. da Conceição, 1157

TELEFONE, 233 — FRANCA

COMPLETE, LEITOR,

o seu anúncio neste jornal, anunciando também pela PRB5. — A propaganda inteligente e de maior eficiência é a que se faz ao mesmo tempo pelo Radio e pela Imprensa. Caixa postal 200.